TL 2613

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE
R. Pinheiro Chagas, 77 - 2º E
1000 LISBOA

Excelentíssimos Senhores

Presidente da República,
Presidente da Assembleia da República,
Primeiro Ministro,
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Assunto: Visita do Presidente dos EUA e Timor-Leste

Aproximando-se a data da visita a Portugal do Presidente dos Estados Unidos da América, desejamos exprimir aos orgãos de soberania a esperança de que saberão ser dignos das responsabilidades que lhes cabem em relação ao povo de Timor-Leste, conseguindo do Presidente Reagan um empenhamento real e activo na defesa dos direitos humanos do Povo Maubere e do direito internacional, que lhe assiste, de se autodeterminar.

Julgamos oportuno lembrar alguns factos:

1. Em 5 e 6 de Dezembro de 1975, o então Presidente Gerald Ford dos EUA e o seu Secretário de Estado Henri Kissinger, visitam a Indonésia. No dia seguinte (7 de Dezembro) Timor-Leste é invadido.

   No dia 8, ao aterrar em Hawaii, o Presidente Ford, ao ser questionado por um jornalista do Boston Globe sobre o assunto, limita-se a sorrir e a dizer: "falaremos disso mais tarde"... (1)

   Se o silêncio do então Presidente àmericano não bastasse para concluir que, nos seus contactos com as autoridades indonésias, dera luz verde para a invasão desencadeada no dia seguinte ao da sua partida de Jakarta, as palavras do embaixador americano na Indonésia, proferidas 5 dias depois (12/12/1975) na Universidade de Berkeley, ao lembrar que os Estados Unidos "não tinham desaprovado" a invasão de Timor-Leste, são suficientemente esclarecedoras.

2. De então para cá, os Estados Unidos têm sido, de longe, os principais fornecedores de armamento às tropas indonésias, no seu combate contra a resistência maubere.

De entre o equipamento americano empregue no genocídio do povo de Timor-Leste destacam-se os aviões OV-10 Bronco, especialmente concebidos para a luta anti-guerrilha, e amplamente utilizados nos bombardeamentos com que em 78-79 as forças indonésias devastaram quase completamente as zonas controladas pela Fretilin, provocando, além de muitos milhares de mortos, terríveis fomes que obrigaram a maioria da população a render-se. Aquando do recomeço das hostilidades, em Agosto de 83 (2), estes aviões foram de novo utilizados, numa tentativa desesperada e, até à data, infrutífera, do General Benny Murdani de "varrer com os rebeldes que restam da Fretilin", utilizando "sem piedade" "todos os meios militares ao seu dispôr".

3. Embora a administração americana considere que não houve, em Timor, um acto de autodeterminação válido (3), os EUA abstiveram-se na 1ª votação da Assembleia Geral da ONU que, em 1975, condenou a agressão indonésia, tendo votado contra todas as resoluções que, desde 1976, foram apresentadas nessa Assembleia sobre o problema.

4. Embora alguns relatórios do "Department of State" dos EUA refiram a existência de graves violações dos direitos humanos em Timor-Leste, e apesar do "Center for Defense Information" de Washington ter considerado, em 83 (4), que a guerra em Timor-Leste era o 2º conflito, em número de mortos, da última década (pior do que o do Afeganistão, ou a guerra do Líbano, ou em El Salvador, e pior - até 83 - do que o conflito Irão-Iraque), só sendo suplantado pela guerra do Cambodja, nunca qualquer Presidente dos EUA manifestou pública e claramente a sua preocupação por tamanho drama e por tão graves e extremas violações dos direitos do homem como as que, desde Dezembro de 75 ocorrem em Timor- Leste sob ocupação indonésia. Nem sequer o facto de se verificarem massacres de aldeias inteiras, como confirmam as autoridades católicas de Timor (por exemplo em Kraras, em Agosto de 83), e de existirem instruções escritas, das forças armadas indonésias prevendo a tortura (e aconselhando a que não se tirem fotografias enquanto os presos são torturados com choques eléctricos ou se encontram completamente nus) (5) mereceram qualquer reprovação pública e inequívoca do governo dos EUA.

5. A guerrilha continua suficientemente forte para cercar vilas importantes durante vários dias como Soibado, de 9 a 12 de Dezembro de 84 e Barique, onde o comandante da guarnição aconselhou as suas tropas a renderem-se à Fretilin. A liberdade de movimentos da resistência e o apoio da população leva que seja possível, ao comandante máximo da resistência, Xanana Gusmão, entrar na vila de Lacluta e discursar para o povo em 28 de Novembro último, para assinalar a data do 9º aniversário da declaração unilateral da independência!.....

6. Timor-Leste tornou-se pois, para o regime indonésio uma ferida aberta. A Fretilin continua a resistir à ocupação ilegítima desse território, ainda legalmente sob administração portuguesa, contribuindo para o desgaste do regime e para a instabilidade no país.
   Esta é bem evidenciada pelos graves incidentes junto da mesquita de Tanjung Priok em 12 de Setembro de 84 (e posterior prisão de mais de 130 dirigentes muçulmanos), pelos ataques bombistas de 4, 17, 22 e 29 de Outubro do ano findo a numerosas instalações, nomeadamente bancos, centros comerciais e fábricas, os quais continuaram em Novembro e que, na noite de 20 para 21 de Janeiro de 85 fizeram ir pelos ares 9 das 72 "stupas" do maior templo budista do mundo, em Borobudur, na zona central da ilha de Java.
   O assassinato de ex-apoiantes do regime como Amir Biki (em 12/9/84), que comandara o regimento de estudantes universitários que, em 1966, tanto contribuíra para o estabelecimento da Nova Ordem de Suharto,

tal como a prisão de vários generais, como a do antigo secretário geral da ASEAN, general Oharsono, em 8/11/84, são bem sinal da importância das clivagens no interior do regime.

Acreditamos pois que os órgãos de soberania portuguesa saberão expressar ao Presidente dos EUA a sua vontade em assumirem a responsabilidade histórica que lhes cabe em fazerem respeitar o direito, reconhecido pela comunidade internacional e pelos próprios EUA, do povo maubere a se autodeterminar.

Pela COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE
(Lisboa, Porto, Coimbra e Braga)

Luís Teotónio Pereira

Maria Carmelinda Pereira

Lisboa, 6 de Maio 1985

(2) Tapol bulletin, nº 59, september 1983

(1) e (3) ver, por ex., Arnold Cohen e John Taylor - "An act of genocide: Indonesia's invasion of East Timor", Tapol, 1979

(4) "A world at war", Center for Defense Information, Washington, 1983

(5) Carmel Budiardjo e Lein Soei Liong - "The war against East Timor", Zed Book ltd., 1984, p. 36.